

# A COMEDIA SOCIAL

## Anno 2

HEBDOMADÁRIO POPULAR SATÍRICO



Adveyleiu ia

### Preço das Assinaturas

## CORTE E MITHEROE

**THE ROTH TV P. » Para las Provincias**

Amo    8 8 40 <div>

Semestre -   4 4 x 500Juinero Avilloso— ☐ 200

Article 1010

**All 10 TO 10 soon!**

Semestre., □ 'Bsooo

8:0^1^GV11111\*V7

**A Comédia Social** tem por finalidade a educação do povo e sua integração física, intelectual e moral, reeducando juízo, ilusão e hábitos legítimos, alijando inutilidades e inutilidade (ou, numa expressão mais moderna, a educação do povo, a formação do caráter, a educação da inteligência, a educação da vontade, a educação da moral, a educação da estética, a educação da ciência, a educação da arte, a educação da vida). O meio que emprega é a comédia, e a crítica. Analisa os vícios e costumes que existem na nação, orientando, da maneira mais eficaz, para a melhoria da sociedade, da humanidade, da civilização, da cultura, da ciência, da arte, da vida.



## Entre máscaras

→ Titia, o que é aquillo, é um dentar?

- Eu me lembro somente de que eu > julgar pelas patas parece a Política, mas para quem olha para a orelha.  a Instrução Pública no Brasil.

# A COMEDIA SOCIAL

MO. DE JANEIRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1874

## Uma vocação mallograda.

### IV

Não, nenhum existia n'esse cortijo havia danças ordinariamente nos sábados à noite.

Compunha-se a orquestra de um pistou, uma flauta e um cavaquinho. Acordam ao divertimento muitos ilhéus da vizinhança, bem como alguns creoulos barbeiros que davam lições de cabeçada aos frequentadores, e aproveitavam a jogar caceté.

Grande comédia havia nesses noites, pois não só os moradores como também os frequentadores do lugar concorriam cada um com a sua quota para fazer brilhantismo da festa.

Muito vinho Figueira e muita cerveja nacional bebia-se nesses ocasiões.

Logo ao anoitecer viam-se entrar triunfalmente enormes lotes de vaca, alenteiros, canções de violão, um garratãozinho de parati, escoltado por um respeitável feijoador, pratos travessos cheios de famoso sarrabulho e portu-guezas e de arroz com talpa, fechanço intransi-gíveis a marcha um vistoso quato de porco assado e enfeitado com rodadas de limão espetadas num palito.

O regozijo daquella boa gente era inexprimi-vel. Dançava-se uma espécie de sapateado, cantava-se a canção brás, aprendia-se a man-eira de atar e defender-se com um pau, e pelas 10 horas da noite, com a chegada dos bar-beiros, interrompiam-se o baile e a escrima, esen-tavam-se todas à mesa.

Eram esses creoulos os heróis da festança. Idolatrados pelos ilhéus por causa do seu ar pra-zenteiro e do tom requintado com que se diri-giam a todos, eram temidos e estimados pelos ilhéus por serem ágeis capoeiras e afamados cantores de modinhas.

D'entre elles com particularidade destaca-va-se o vulto prestante do Sr. Lulú Viôla.

Alto e bem apessoado, lustroso como jaca-randá envernizado, apresentava-se o Sr. Lulú vestido de branco, de calças a bainha, camisa de taysuê e violão atirado.

A sua chegada era sempre saudada com es-trepitosas aclamações, e o Sr. Lulú em signal de reconhecimento começava immediatamente a cantar algum lundá.

Uma das canções chelias mais applaudidas pelo seu auditorio começava assim:

Quando vejo da mulata  
O reverendo braço,  
Cabelos negros e crespos,  
Largo e chato cadeteiro;  
De todo fim rendido,  
Mais capivo do paixão,  
Perco os sentidos de todo,  
Não fico mais gueté, não.

O Sr. Lulú também sabia dançar a Maria Cas-chuchá, repicando as castanholas; a sua modi-na preferida era a seguinte:

Menina, quando te vejo,  
Fico tolo, fico mudo,  
Teito febre e tremores,  
Teito saudades, teito tudo.

Isso Sr. Lulú cantava, revirando os olhos, dando ais e suspiros, e uma ilhéa por nome Maria das Dores, sempre exultava n'esses oc-casões: — Como é ingrato! —

Com tão raras praxias, era o apressado bar-beiro o rei daquella folia; porém a muito tor-nava-se também um verdadeiro desmancha-pra-zeres.

As línguas repetidas que faz o Sr. Lulú es-queciam-se ao cérebro, e o resultado era im-mediatamente começar a usar de uma lingua-gem desdestoaça para com os carroceiros.

Uma noite um dos senhores pertencentes ao infatigável e pouco afeito corpo de carroceiros ficou estomagado com o tom indolente do baiteiro, e investiu contra este de cabeça levanta-do.

O creoulo pôz-se com a maior agili-dade de um pau para um lado, evitou a pancada, e dando outro salto, pespegou tão forte cabeçada no ilhéu que este caiu estatelado no chão.

Ufano e victorioso, empertigou-se o Sr. Lulú, e gritou:

Kia!  
Geeqapa do moleto!  
Quem não pode não se metta!

Os mais corcovos intimidados não só não quizeram tomar parte no conflicto, mas se ap-ressavam-se em apaziguar aos coitadores.

Mas, justiça lhe seja feita, não em o cantor do lundá e muito turbulento. Os filhos do Royal e da Teceira também amavam pen-deias, e quando a noite ia avançada, graças aos effeitos do vinho e da cachaca, rolava paulada, e quasi sempre terminava a festa com algumas cabeças quebradas.

Era nessa escola que Vicente Penha exercita-va-se no jogo do caceté.

Por seu mau talão, pouco tempo depois de co-mear a frequentar essa casa, o Vicente foi in-timado para comparecer à casa do inspector do quarteirão.

Em este um mocinho recentemente nomeado que sabendo das desordens occorridas devi-dira-se a por termo a aquellas scenas de alga-zara e de pancada.

(Continua.)

## RECADOS DOS AMIGOS

### A França.

Ha um grande paiz em ruínas, e uma grande nação nos horrores da fome e da miséria. É a França.

De um lado a invasão selvagem de inimigos barbares, do outro a heróica e magnifica de um povo nobre que quer morrer em a patria, tem reduzido a França a um abismo de desola-ção e de calamidades horribes.

Em nome da fraternidade humana sempre abençoada por Deus, pede-se e pede-se aos brasileiros em favor dos francezes:

Fios e ataduras para os feridos;

Generos alimentícios para os que têm fome;  
Algodão, lin e vestidos para os que estão nús e morrem do frio;

Dinheiro para supprir tudo isso e para com-pra de sementes que faltam nos campos in-cendiados pelos allemães.

Não se pedem em vão este socorro generoso aos brasileiros.

Socorramos a nossas irmãs francezas, como socorreriamos aos allemães e a qualquer outro povo em idênticas circumstancias.

### Exumaliges.

— Oh que bambocheta!... é pena que não haja mais de um carnaval poranno, Manoel!...

— Diabo!... bastavam duas em um mês para não fazer dar a costa: tolvio o estomago como uma fornalha, a garganta como uma lava e a lingua como um ferro velho!... a culpa foi tua que me emborachaste em todos os três dias: não se resisto a tres carapancas seguidas!

— Alma de cheliarro!... porque não fizeste comp eu?... bebi mais do que tu, e só tomei uma carrapana...

— Uma só?...

— Só; mas comecei no domingo e acabou no terça-feira.

— Com effeito é o meio mais seguro para não se emborachar duas vezes.

— Já sei que brilhaste no carnaval, Antonio!

— Que!... no baile da terça-feira me como-gato, e riachei como cavallo tola amou! pa-recia mesmo gato e cavallo!...

— É pena que desde a quarta-feira de cinza tomasse a fingir-te homem?

— Dentas, gostas do carnaval?

— Muito.

— Então já sei que não perdeste passeio nem baile carnavalesco.

— Ao contrario; nem fui aos bailes, nem vi mascarados.

— Então, que fiz no carnaval de que tanto gostas?

— Esperei que elle passe.

— Para que?...

— Para ter mais doctos na quarta-feira de cinza.

— Minha senhora, tomou cinza na quarta-feira?...

— Não senhor; eu tomei jo de arroz todos os dias.

— Mas o—Menina e homem?

— Isso, não se entende comigo, porque sou mulher.

— Meu padre, quando foi que você se mas-carou melhor, na terça-feira do carnaval em que dançou o can-can com as raparigas, ou na quarta-feira, pregando com tanta eloquência contra a devassidão, e a corrupção dos cos-tumes?...

— Meu irmão, cada dia tem seu santo de-le-rei na folhinha.

— Prima Cocota, em que estás pensando?...

— No bello domito azul: e tu, prima Xiquin-da?...

— Também nelle: no lindo domito azul.

— Quem será?...

— Não sei; mas lá de salto-o: estou certa de que elle ama-me...

— Como?... porque?... e esta?...

— Que tem?...

— Eu digo que é a mim que elle ama.

— A ti?... mas foi a mim que elle deu o no-do de reconhecê-lo.

— Por que modo?...

— Prendev-me com um botão de rosa que ha de tomar a pedrinha para se tornar conhe-cido.

— Com um botão de rosa?... Oh! o domito azul fez-me igual promessa, dando-me um cravo branco.

— Um cravo branco?... é impossivel! exclama Xiquinda.

— Ebbé aqui, vó! — disse Cocota tímida do seio o cravo branco.

Xiquinda correu; mas immediatamente disse: — Por eis aqui também o botão de rosa!

É como a outra tinha do seio a flor e most-reou-a.

Cocota correu por sua vez.

D'alí a pouco olhavam-se ambas e desataram a rir.

Mira Cocota que deu o botão de rosa, e Xi-quinda que deu o cravo branco ao domito azul, e está prescanta a ambas a custa uma da outra.

### Cotias deste mundo.

A gazetilha do Jornal do Commercio presen-ta-diculat a nova comedia do Dr. Macedo. Ainda não vi a peça, mas descrevo que Cincin-to Quebra-lança balo com os praxias e morings do grande orgão de pados e cebolas.

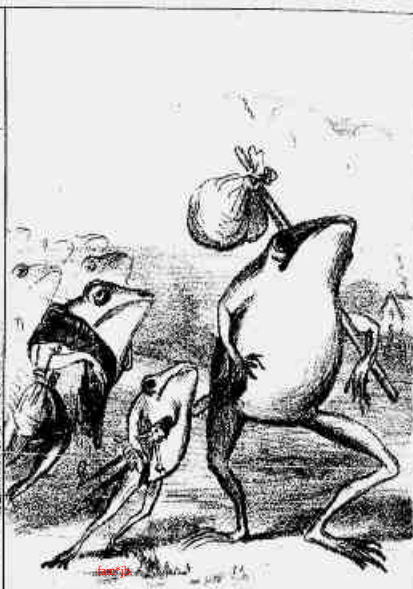
1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 26



— Oh meu filho, tu com este nariz estás bom para seres ministro da agricultura,



— Que costume é este tão indecente? não te deixo sair assim!...  
— Minha rica, quem é que pôde vestir-se com este calor?



Certas de que em parte nenhuma há tanta lagêa como no Rio de Janeiro, todas as classes do mundo emigram para esta capital.



— Muito bonito, então saes mascarada sem minha licença?  
— Não, ia fallar em politica com o primo Juca, e por isso tomei a mascara.



— Jezus, Maria, José! Deus me livre de te deixar sair vestido da selvagem. Os Franceses são capazes de te tomar por algum Prussiano!



— Ah! assim é que vms. foi a fazer sentinella toda a noite?  
— O commandante deu-me rendez-vous no Lyrico, eu por força havia de ir mascarado.



— Pelo breve do Santo Padre eu te juro que não hei de te mais ao Lyrico em tempo do carnaval!



— Então, minha senhora, como achou V. Ex. os mascarados?  
— Como os politicos fizeram rir.  
— Com uma differença entretanto...  
— E que os mascarados não fizeram mal a ninguém.